



ERER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TENSÕES ENTRE VISIBILIDADE, POSSIBILIDADES E APAGAMENTOS

SANTOS, Mônica Regina Nascimento¹
SANTOS, Yada Maria Pereira dos²

Grupo de Trabalho (GT): GT 1 – Educação, Direitos Humanos, Currículos, Sujeitos e Diversidades.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, em andamento, à luz da teoria crítica, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano (NUDES), na linha Educação, Diversidade e Direitos Humanos, com o objetivo de refletir criticamente sobre a problemática das tensões entre visibilidade, possibilidades e apagamentos que configuram o cenário atual da educação antirracista na Educação Infantil. Bem como propor encaminhamentos possíveis para o trabalho com a ERER nesta etapa educacional. Pela relevância do tema, pautada em literatura pertinente, espera-se contribuir para uma práxis educacional inclusiva e o letramento racial no âmbito das experiências educativas de crianças pequenas no sertão alagoano.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. ERER. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), assegurada pela Lei nº 10.639/2003, propõe uma transformação estrutural no modo como as instituições escolares abordam a diversidade racial e cultural brasileira. Longe de representar uma ação pontual ou meramente comemorativa, a ERER exige um compromisso ético, político e pedagógico com a promoção da equidade, com o reconhecimento das identidades negras e indígenas, e com a desconstrução de estereótipos historicamente consolidados no currículo escolar.

Na Educação Infantil, etapa em que as crianças começam a formar sua percepção de si e do outro, a efetivação da ERER torna-se ainda mais urgente. É nesse espaço, marcado por intensas experiências de socialização, que se constroem os primeiros vínculos com a linguagem, o corpo, as brincadeiras e as representações culturais. No entanto, apesar dos avanços legais e teóricos no campo da educação antirracista, ainda é possível observar a permanência de práticas pedagógicas que silenciam ou apagam as identidades étnico-raciais das crianças, seja pela ausência de representatividade nos materiais didáticos, pela abordagem superficial da diversidade em

¹ UFAL Sertão. monica.santos@delmiro.ufal.br.

² UFAL Sertão. Yadasantos15@gmail.com



datas específicas, ou pela fragilidade da formação docente para lidar com essas temáticas de forma crítica e cotidiana.

As atividades de estágio, os debates e discussões no interior do NUDES entre outras experiências, evidenciaram tensões entre as possibilidades previstas pelas diretrizes curriculares e os apagamentos que se manifestam na prática, juntas, essas experiências estimularam o desenvolvimento da revisão bibliográfica, em andamento, sobre a ERER. Em alguns contextos, a diversidade aparece como enfeite e não como parte estruturante do currículo; em outros, há tentativas genuínas de valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas, mas que esbarram na falta de preparo ou em compreensões distorcidas sobre o que significa educar para a equidade racial.

Diante desse contexto, emergem diversas inquietações que me instigam a refletir e a investigar como a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) tem sido abordada nas salas de referência da Educação Infantil. Uma das principais questões que orienta esta pesquisa diz respeito à formação docente: de que maneira a escola prepara (ou deixa de preparar) os(as) professores(as) para reconhecer, valorizar e trabalhar com as identidades étnico-raciais das crianças em suas práticas pedagógicas cotidianas? Diante disso, é fundamental refletir sobre os desafios e possibilidades da efetivação da ERER na Educação Infantil, considerando o currículo como espaço de disputa simbólica, no qual se articulam intencionalidades pedagógicas, políticas públicas e práticas cotidianas, bem como as demandas, conquistas e construções políticas do movimento negro, pois a educação é um ato político, o ensino não é neutro e o currículo, até os dias atuais, tem sido orientado pela razão ocidental contratualista.

OBJETIVOS

Busca-se, analisar de que forma as tensões entre visibilidade, possibilidades e apagamentos configuram o cenário atual da educação antirracista nas experiências com crianças pequenas. Bem como propor encaminhamentos possíveis para o trabalho com a ERER na Educação Infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), institucionalizada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, regulamentadas pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais*





para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de 2004 e reforçadas pelo Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana de 2013, que entre outras coisas, orienta as instituições de ensino da rede pública e privada a promover formação continuada específica na área da diversidade étnico-racial.

Inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular, tanto dos cursos de licenciatura para **Educação Infantil**, os anos iniciais e finais da Educação Fundamental [...] (Brasil, 2004, p. 23, grifo nosso).

Isto representa uma diretriz fundamental para a superação do racismo estrutural e para a valorização das identidades negras e indígenas no contexto escolar. Essa proposta não se limita à inclusão de conteúdos específicos sobre cultura afro-brasileira, africana e indígena, mas demanda uma reestruturação profunda das práticas pedagógicas, curriculares e formativas para as equipes gestoras, pedagógicas e técnicas.

Como destaca Nilma Lino Gomes (2005), a EREER deve ser compreendida como uma ação pedagógica que atravessa todo o projeto político-pedagógico da escola, exigindo o comprometimento crítico dos educadores e da instituição como um todo. Abordar as relações étnico-raciais na Educação Infantil é fundamental para promover, desde os primeiros anos, o reconhecimento e o acolhimento da diversidade cultural que compõe a identidade e ancestralidade do povo brasileiro.

Um trabalho pedagógico comprometido com a Educação das Relações Étnico-Raciais contribui para que todas as crianças se sintam representadas no ambiente escolar, e construam sentido nas referências ao seu redor, em especial as crianças negras, historicamente marginalizadas em uma sociedade marcada por padrões eurocêntricos e excludentes:

Quando referimos a identidade da criança negra de forma afirmativa, nos referimos à construção da subjetividade enquanto forma de pensar, agir, de perceber-se e sentir a si, aos outros e ao mundo, produzindo conhecimento pelas diferenças sociais, culturais e políticas presentes em contextos significativos. (Ferreira; Vieira, 2021, p. 9)

Essa citação nos oferece uma contribuição essencial para compreendermos a importância da abordagem afirmativa da identidade da criança negra na Educação Infantil. Ao destacar que a subjetividade é construída nas interações com o mundo — envolvendo formas de pensar, agir, perceber-se e sentir — nisso os autores chamam atenção para a dimensão formativa da experiência cotidiana. As crianças em contexto de Educação





Infantil não são apenas retratos da cultura adulta; elas são produtoras de cultura na relação com seus pares (Santiago; Farias, 2021).

Reconhecer a identidade da criança negra de forma afirmativa significa criar contextos pedagógicos que não apenas acolham sua existência, mas que também potencializem a valorização de sua história, cultura e pertencimento étnico-racial. Isso é especialmente relevante em uma sociedade em que as diferenças, muitas vezes, operam como mecanismos de exclusão. Portanto, afirmar identidades é também um ato político-pedagógico de resistência e de promoção de justiça racial desde a infância.

A abordagem da EREER na Educação Infantil precisa respeitar as particularidades desta etapa, e uma das formas mais apropriadas é por meio da ludicidade. De acordo com Lucimar Rosa Dias (2012), o lúdico é um dos meios pelo qual o/a professor/a elabora práticas educativas, pode então, para isso, ter como referencial a cultura e história afro-brasileira, para que, desde cedo, as crianças se apropriem do patrimônio cultural brasileiro no sentido de valorizá-lo. Sendo importante “[...] construir novos olhares sobre as histórias e as heranças culturais desses grupos, ainda insuficientemente valorizadas no currículo da educação infantil” (DIAS, 2012, p. 185).

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, à luz da teoria crítica, fundamentada na leitura e análise de artigos científicos, periódicos, textos acadêmicos e trabalhos, incluindo teses que abordam a temática em questão. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade a resolução de um problema ou hipótese por meio da análise crítica de referenciais teóricos já publicados, permitindo a discussão e a compreensão das diferentes contribuições presentes na produção científica. A investigação de revisão bibliográfica teve como critério de seleção dos textos o cruzamento dos seguintes descritores: EREER, Educação Infantil, Educação Antirracista, na base de dados do Scielo Brasil, por ser um importante portal de artigos científicos de relevância e acreditação nacional e internacional, na medida em que os arquivos encontrados não mostravam relação direta com o tema, iam sendo descartados e novas buscas têm sido feitas.

RESULTADOS





Os resultados ainda são parciais, pois a pesquisa ainda se encontra na primeira etapa, devido a isto, ainda não temos quantitativos absolutos. Embora os discursos escolares frequentemente reconheçam a importância da diversidade, a forma como ela é tratada ainda se limita, em muitos casos, a práticas pontuais, comemorativas e descontextualizadas, sem articulação com o currículo ou com a realidade das crianças negras. Em contrapartida, também foi possível observar movimentações pedagógicas que, mesmo que ainda incipientes, apontam para a construção de práticas mais conscientes, especialmente quando mediadas por educadores(as) que demonstram sensibilidade e intencionalidade política ao planejar atividades lúdicas e de letramento comprometidas com o reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira e indígena.

Esses achados permitem refletir sobre os caminhos, obstáculos e invisibilizações que ainda marcam a EREER na Educação Infantil, apontando para a necessidade urgente de formação docente continuada, de revisão crítica dos currículos e da ampliação de espaços em que a criança negra se veja, se reconheça e seja valorizada em sua singularidade e ancestralidade.

Diante das análises, na Educação Infantil, o trabalho com a diversidade étnico-racial exige coragem do professor ao implicar assumir um compromisso ético e político. Incluir a temática da EREER "nas práticas pedagógicas cotidianas é romper com a lógica da reprodução do racismo institucional" (Dias, 2012, p. 665). É necessário avançar cada vez mais na construção de práticas pedagógicas que minimizem e acabem com a opressão infantil, principalmente das crianças negras que vivem em situação de marginalidade no contexto brasileiro.

Essas crianças não podem ser percebidas na escola exclusivamente por "problemas de relacionamento com seus colegas e professores ocasionados pela cor, gerando uma relação conflituosa e, muitas vezes, nociva para aqueles que acabam sendo rejeitados por seus atributos físicos" (Abramowicz; Oliveira, 2012, p. 54).

Ademais, uma das dificuldades mais recorrentes enfrentadas pelos(as) professores(as) da Educação Infantil está relacionada à ausência ou insuficiência de formação continuada voltada para o enfrentamento das questões étnico-raciais no cotidiano pedagógico. Muitos profissionais, mesmo reconhecendo a importância da temática, sentem-se despreparados para abordar de forma sensível, crítica e intencional assuntos como identidade racial, diversidade cultural e combate ao racismo desde os





primeiros anos da escolarização. Essa lacuna formativa impacta diretamente na qualidade das práticas educativas, que acabam, muitas vezes, reproduzindo silenciamentos, estereótipos ou tratando a temática de maneira superficial, desvinculada da realidade vivida pelas crianças.

Um exemplo do trabalho com a diversidade a partir da ludicidade é a apresentação da *Kioni: a lenda da capoeira*, uma história em livro e animação infantil onde a personagem principal é negra, capoeirista e reverencia seus ancestrais, desse modo, brincando, as crianças vão se dando conta de sua história, identidade e sua negrura de modo afirmativo e positivado, fortalecendo sua subjetividade, para crescer amando suas raízes e desconstruindo estereótipos e preconceitos, como a ideia de que a capoeira é coisa de marginal ou macumbeiro. A valorização da cultura das crianças estimula a afirmação da identidade e a construção de uma autoimagem positiva desde a primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, destaca-se que a inserção da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Infantil representa um passo fundamental para a construção de uma escola justa, inclusiva e representativa. Ao reconhecer o currículo como um campo de disputa simbólica e política, compreende-se que a valorização da diversidade e o enfrentamento ao racismo não devem ser tratados como temas periféricos, mas como elementos centrais da formação humana. No entanto, os desafios ainda são muitos, sobretudo no que se refere à formação inicial e continuada dos(as) professores(as), que frequentemente demonstram insegurança para tratar dessas questões de maneira crítica e pedagógica.

Observações feitas durante o estágio e o aprofundamento teórico revelaram práticas equivocadas, marcadas por silenciamentos, apagamentos e a ausência de referências positivas sobre as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, confirmando os resultados, ainda parciais, da revisão bibliográfica. Diante disso, torna-se urgente que as políticas públicas educacionais fortaleçam a formação docente, ampliem o acesso a materiais didáticos antirracistas e incentivem práticas pedagógicas que articulem o brincar, o letrar-se e o reconhecimento das múltiplas identidades que compõem o Brasil. Educar para as relações étnico-raciais desde a infância é promover cidadania, dignidade





e pertencimento para todas as crianças. Deste modo, a contribuição desta pesquisa reside no propósito de evidenciar o estado da arte sobre o tema no campo da Educação Infantil e com isso, subsidiar debates, novas pesquisas e orientações às escolas na perspectiva das possibilidades do trabalho com a EREER.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, M.A.S. (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2012
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural** São Paulo: Sueli Carneiro, 2019
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, MEC 2004. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em 10 de out. 2022
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 4 Outubro. 2025.» https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- BRASIL. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, MEC, SECADI, 2013. Disponível em <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>. Acesso em 10 Outubro. 2025
- DIAS, Lucimar Rosa. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação** Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 661–674, set–dez. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300010>

